

Editorial

Este número especial da Revista Ambiente Construído apresenta seis artigos que descrevem, discutem e fazem análises críticas a métodos para *avaliação do processo de projeto, do produto final ou de protótipos*. Neste caso, o projeto é entendido como o processo de *design*, englobando todas as fases de seu desenvolvimento, embora nos artigos publicados seja mais enfatizada a fase de representação gráfica, assim como os estudos e os procedimentos vinculados à mesma, tais como a prototipagem e as simulações. Quanto ao produto final, entende-se este como tanto a representação final do projeto, ou seja a representação gráfica a ser entregue ao cliente - o qual não se trata necessariamente do usuário final - ou o ambiente efetivamente construído.

O cerne desta edição, colocada aos autores na chamada de trabalhos, são os métodos para avaliação do projeto e do produto, com vistas a contribuir para melhorar a qualidade de projeto e do produto. Estes métodos podem auxiliar promotores e gestores da construção civil, públicos e privados, atuantes no mercado imobiliário, no desenvolvimento das suas atividades. Esta qualidade está relacionada, principalmente, à adequação ao usuário final e ao atendimento dos requisitos dos diversos clientes e agentes envolvidos no processo de produção, uso, operação e manutenção de ambientes construídos.

Os artigos aceitos para esta edição, conforme indicação dos pareceristas da Revista, refletem um grande amadurecimento da pesquisa aplicada, muitas vezes associando procedimentos metodológicos da área tecnológica e das ciências sociais, uma vez que existe uma grande demanda de estudos nesta interface. De outra feita, os estudos de caso e os levantamentos de campo apresentados nos artigos apontam, em geral, para um cuidado metodológico bastante rigoroso por parte dos autores: não são apresentados resultados e conclusões simplesmente pautados em casos isolados, mas estes elementos da pesquisa foram transformados em exemplos consistentes do extenso arcabouço teórico e conceitual que permeia estes textos. Nesta direção, também as referências bibliográficas, pertinentes e atualizadas, por si só deverão auxiliar no trabalho de muitos outros pesquisadores que buscam informações no conteúdo desta revista.

No primeiro artigo, de Voordt e Maarleved, discute-se o estado da arte da avaliação pós-ocupação (APO) aplicada em ambientes de trabalho, sobretudo no caso da União Européia, e apresentam-se procedimentos metodológicos para avaliar a satisfação dos usuários e estabelecer uma efetiva conexão entre APO e a chamada avaliação pré-projeto (APP), visando, mais uma vez, incrementar a qualidade de todo o processo de projeto. Como exemplo, é apresentada a realização de APO associada a um conjunto de ferramentas denominado de WEDI, envolvendo a aplicação de entrevistas, questionários, observações e outros protocolos para análises de custos de espaços em uso no caso do edifício do Ministério da Agricultura da Holanda. Segundo os autores, a experiência piloto realizada neste edifício está sendo replicada em outros edifícios de escritórios integrantes do patrimônio de outros Ministérios.

Os artigos de Reis e Lay e de Becker et al. apresentam abordagens teóricas e conceituais, voltadas a procedimentos metodológicos para a *avaliação da qualidade de projetos* e para a *avaliação do próprio processo de projeto*. Reis e Lay discutem as diferenças conceituais e teóricas entre as abordagens perceptiva e a cognitiva para a avaliação da qualidade do projeto arquitetônico, especialmente no que diz respeito à valores estéticos e de uso. Este artigo insere-se na área de estudos Ambiente-Comportamento. Becker et al., por sua vez, adotam uma abordagem típica da engenharia de produção para a avaliação de projetos. Partem de conceitos e procedimentos da Engenharia de Valor (EV) e realizam adaptações a área da construção civil, identificando e priorizando requisitos do consumidor, para melhor entendimento das necessidades do público-alvo. Propõem procedimentos quantitativos para a adoção da concepção do produto indicada pelo público-alvo.

Os artigos de Brandão e de Torres et al., por sua vez, enquadram-se na linha da *sintaxe espacial* para avaliação da qualidade arquitetônica e das potencialidades de racionalização da construção. O primeiro apresenta análises de plantas de apartamentos situados em distintas cidades brasileiras, sugerindo que a boa arquitetura, voltada ao usuário, pode também ser um bom caminho para a construção racional e, portanto, mais eficiente. Torres et al. discutem *layouts* de cozinhas domésticas em João Pessoa, Paraíba, a partir de

análises espaciais (dos arranjos físico-funcionais) e topo-morfológicas. É realizada a avaliação da qualidade arquitetônica de cozinhas, sob a ótica de seu desempenho ergonômico. Pode-se vislumbrar a possibilidade de transposição do método proposto para a avaliação da qualidade arquitetônica de cozinhas industriais, plantas industriais e outros edifícios e ambientes que dependem de fluxos adequados de atividades para o seu desempenho funcional e ergonômico eficaz.

Por último, Giglio e Barbosa discutem e comparam normas brasileiras para avaliação de desempenho térmico, a partir de simulações, adotando métodos simplificados aplicados em protótipos habitacionais, com destaque para painéis de vedação em madeira.

Ao mesmo tempo em que se percebe a nítida evolução das pesquisas no campo dos métodos para avaliação de projetos e do processo de desenvolvimento do produto, com grande aplicabilidade na prática profissional, observa-se que o campo ainda está aberto a novos estudos. De fato, ainda é cedo para destacarmos, no país, uma rede de referência plenamente consolidada de pesquisas e de pesquisadores nesta área. As múltiplas variáveis que abrangem o tema e a diversificação dos estudos realizados indicam um longo caminho ainda a ser percorrido. Este número especial oferece idéias, teorias e métodos sistematizados e muito promissores que podem colaborar neste percurso.

Sheila Walbe Ornstein

Co-editora convidada
Professora da FAU-USP

Carlos Torres Formoso

Editor-chefe
Professor do NORIE-UFRGS